

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Diário do Gde ABL Class.: RO
 Data: 21.07.84 Pg.: _____

*Delegado da
 Funai responde
 comentários*

PORTO VELHO - "Se o problema é demissão, então, que ele cumpra o seu dever, fazendo-o agora. Não retiro nada do que eu disse, mantenho minha posição. O que eu não posso é fugir dessa luta". As declarações foram feitas, ontem pelo sertanista Apoena Meireles, delegado da Funai em Rondônia, a propósito da entrevista dada pelo presidente da Funai, Jurandy Marcos da Fonseca, em Cuiabá, quando anunciou que iria demiti-lo.

"Ele tem o poder e o cargo é dele. Faça o que bem entender. Meu posicionamento dentro da Funai nunca escondeu idéias, e essa eu as manifesto sempre", disse Meireles.

Os atritos entre o delegado e a presidência vem ocorrendo desde a demissão do ex-delegado do órgão em Bauru (PS), Alvaro Villas Boas, com a qual Meireles não concordou.

Antes de viajar para o posto indígena de Igarapé Lourdes, na divisa de Rondônia com Mato Grosso, em Jiparaná - a 400 km de Porto Velho - o sertanista garantiu que cumprirá até o fim a sua missão no órgão. "Continuarei indo as áreas, pois tenho um compromisso sério com os índios e, acima de tudo, tenho deveres para com a Funai", argumentou.

Responsável pela 8ª Delegacia, que jurisdiciona Rondônia, Acre (onde existe uma ajudância), sudoeste amazônico e noroeste de Mato Grosso, Meireles tranquilizou Jurandy da Fonseca:

"Pode dormir tranquilo, pois não sou homem apegado a cargos nem a salário. Aqui, a situação está sob controle. Agora, se o presidente espera que eu vá pedir demissão, está muito enganado. Não sou ingênuo para fazer isso, nem me considero propriedade da Funai", advertiu.

O delegado aconselhou Fonseca a transmitir-lhe um rádio e ser claro em suas decisões, ao invés de ficar fazendo declarações pelos jornais. "Acho que a minha demissão caracterizará o meu protesto contra todo esse estado de coisas que já denunciei anteriormente", acrescentou.